

REFLEXÕES SOBRE O USO DE MEMES NA SALA DE AULA

Carlos Magno Oliveira Júnior¹
Efraim de Alcântara Matos²
Demóstenes Dantas Vieira³
Deyvidy Michael Cortez da Silva⁴
Josenildo Pinheiro da Silva⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir o uso de memes e sua potencialidade no que tange à educação, mais especificamente nos processos de ensino e aprendizagem. A internet faz parte do cotidiano das pessoas em qualquer faixa etária, mas se pensarmos no público em idade escolar regular esperada hoje, percebe-se como é quase impossível pensar na vida, sem pensar na internet. Basta observar para notar quão imersa essa geração está nessa tecnologia, permitindo, inclusive, que suas vidas sejam direcionadas por muito do que é compartilhado, seja no próprio corpo físico, seja nas ideias concebidas e compartilhadas. Assim, não é viável pensar em processos educativos distanciados de elementos que são vivenciados e experienciados na internet pela população, o que faz com que o uso de memes, por exemplo, seja um ponto de intersecção interessante entre o universo dos conhecimentos curriculares da educação básica e da realidade digital dos alunos. Utilizando análise de relatos de professores e exemplos de uso em sala de aula, compõe-se um relato reflexivo acerca do uso de memes na sala de aula e sua potencialidade para se construir uma aula dinâmica e atrelada às realidades dos sujeitos. A partir dos diálogos estabelecidos, percebeu-se como aulas envolvendo esse gênero textual mobilizam estudantes, trazendo de risadas a atenção à sala de aula e aos conteúdos trabalhados. Caminha-se, assim, para uma noção de que uma das demandas atuais da educação pode ser atendida, mesmo que parcialmente, pelo uso de memes e que este é um recurso potente para que a aprendizagem ocorra.

Palavras-chave: Tecnologia, Gêneros Textuais, Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Brasil, se comparado a outras grandes nações americanas, demorou a dar ao seu povo o título de cidadão. Ou seja, demorou a reconhecer que as pessoas tinham direito a ter direitos e, por esse motivo, a universalização ao direito de estudar e educar-se só foi plenamente

¹ Médico Veterinário, mestre e doutor em Ciência Animal pela UFERSA. Professor do IFCE-Campus Iguatu, carlosmagno@ifce.edu.br;

² Licenciado e mestre em matemática pela UFERSA, mestre em ensino de matemática pela UERN, doutorando em ensino de matemática pela UFC. Professor do IFCE-Campus Iguatu, efraim.matos@ifce.edu.br;

³ Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História – PPGH oferecido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Mossoró, demostenes.vieira@ifrn.edu.br;

⁴ Mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Graduado em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA; Aluno do curso de Licenciatura em Letras pela Estácio de Sá – UNESA, deyvidycortez.dmcs@gmail.com;

⁵ Professor do IFRN-Campus Santa Cruz; licenciado em letras pela UFRN, mestre em educação pela UNISC e doutorando em literatura comparada pela UFRN, josenildo.pinheiro.cc@gmail.com;

reconhecido com a constituição de 1988. Inserir toda a população na educação foi um caminho difícil, tortuoso e cheio de desafios e, ainda sim, mesmo depois de anos de tentativas, a educação brasileira ainda carece de qualidade de ensino. Esta ausência pode ser observada na dificuldade em manter jovens em idade escolar na escola e no desinteresse generalizado que todas as escolas públicas enfrentam (Trevisol; Mazzioni, 2018).

O desinteresse escolar é uma das causas da evasão escolar, principalmente no ensino médio. Este pode estar ligado às disciplinas curriculares, mas não se restringe somente a elas, podendo ser influenciado por questões sociais, históricas, entre outras. Dessa forma, entender quais razões levam o educando a não se interessar por uma determinada disciplina pode facilitar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, possibilitando, assim, evitar o abandono da disciplina e/ou da escola (Millen Neto et al., 2010).

Nesse contexto, não podemos tornar o ambiente escolar ainda mais enfadonho e pouco convidativo, levando ao desinteresse estudantil. Pelo contrário, o ambiente escolar deve ser alegre e estimulador, e para que isso ocorra, o docente deve trabalhar o conteúdo programático com entusiasmo, procurando integrar o aluno nesse processo (Rodrigues, 2022). Assim, como um exemplo do que pode ser trabalhado, temos que “a realidade fora da sala de aula não pode ser excluída das atividades realizadas na escola, pois serão elas que farão a ligação que o estudante necessita para sentir gosto em aprender e em estar na escola” (Lamarão, 2019, p. 181).

Trazer a realidade do estudante fora da sala de aula para dentro da sala de aula é um desafio que tem se mostrado bastante grande, principalmente se levarmos em consideração o choque geracional. Este acontece quando uma geração que nasceu e cresceu em um ambiente com vários recursos digitais, os nativos-digitais se relacionam com pessoas que nasceram antes desta época. As pessoas do primeiro tipo são reconhecidas por meio de suas redes sociais e as usam para trocar informações e conhecimento e se conectar ao mundo. Essa sociedade informatizada formou uma geração com predisposição a aliteracia. Não que seja uma geração de analfabetos, mas sim uma geração desinteressada em conteúdos escolares e por leituras de grandes textos; essa tese pode ser observada pelo peso que as redes sociais e a facilidade em acessar múltiplas informações, por vezes errôneas, têm na vida dos jovens (Rodrigues, 2022).

Por isso, informações importantes devem ser dialogadas de formas mais simples e objetivas, e, nessas circunstâncias, surge a figura do meme. Dentro do contexto da internet, o meme pode ser definido como uma espécie de mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais. No entanto, o termo meme advém de muito antes

da popularização da internet ou do surgimento das redes sociais. Foi o zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, que utilizou o termo pela primeira vez para descrever um conceito sobre genes. Para Dawkins, meme seria "uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação", ou seja, tudo aquilo que se transmite por meio de repetições, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. Dentro do contexto da internet, especialmente para as redes sociais, esse conceito passa a ser uma "unidade" propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo (Torres, 2016).

Para Silva, Francelino e Melo (2017, p. 178) (apud Ferreira et al., 2019), o meme é considerado um gênero discursivo, pois:

“possui uma ancoragem em um espaço de criação e de recepção por sujeitos reais; está, pois, dialogicamente constituído das novas formas de interação do espaço virtual, sobretudo, daquelas presentes nas redes de comunicação existentes na internet, a exemplo do GIF. Ademais, possui os seus três componentes específicos apontados por Bakhtin, isto é, estruturalmente representado, demonstrando o conteúdo temático e o estilo de quem o produz. Em outros termos, o gênero meme possui uma estrutura relativamente estável (fotos, gifs, frases, imagens, etc.), a qual denominamos estrutura composicional; trata e/ou refere-se sempre a um tema social que está na ordem do dia, o que compreende o conteúdo temático; por fim, carrega e manifesta, através de uma linguagem humorística, as intencionalidades de um dado enunciador – estilo”.

O fenômeno dos memes em sala de aula já está sendo pesquisado e os resultados são promissores. Coelho (2021) utilizou os memes em sala de aula para explicar um determinado conteúdo da disciplina de História e observou que houve grande engajamento dos alunos, até mesmo dos que cotidianamente não eram participativos. As respostas dadas estavam corretas, fixaram melhor os conceitos abordados em sala e o entusiasmo dos alunos para aprender novos conteúdos.

Além de facilitar o ensino e tornar a aula mais dinâmica, os memes, enquanto gênero discursivo, são estimulados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). E a característica “viral” do meme pode ser utilizada para disseminar conceitos importantes das Ciências da Natureza, por exemplo. Para além disso, os memes ainda possuem um caráter multissemiótico, podendo ser utilizados em diversos contextos e transmitir mensagens diferentes em cada uma o que pode denotar um caráter transdisciplinar desse objeto. Essa possibilidade de constituição transdisciplinar dos memes pode ser útil para se atingir os objetivos do novo Ensino Médio, por exemplo.

Com a reforma do Ensino Médio as disciplinas deixaram de ser vistas como unidades separadas e passaram a ser vistas como “aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer

CNE/CEB nº 5/2011). Além disso, apenas a alfabetização não é o suficiente para tornar os alunos aptos a convivência social e prontos para exercer sua cidadania. Por isso, D'Ambrosio (2005 Apud Gonçalves 2016) propõe a organização dos conhecimentos curriculares em função dos conceitos de *literacia*, *materacia* e *tecnoracia*. Conceituando cada um dos termos, o autor define:

“LITERACIA: a capacidade de processar informações escrita e falada, o que inclui leitura, escritura, cálculo, diálogo, ecálogo, mídia, internet na vida cotidiana [Instrumentos Comunicativos].

MATERACIA: a capacidade de interpretar e analisar sinais e códigos, de propor e utilizar modelos e simulações na vida cotidiana, de elaborar abstrações sobre representações do real [Instrumentos Analíticos].

TECNORACIA: a capacidade de usar e combinar instrumentos, simples ou complexos, inclusive o próprio corpo, avaliando suas possibilidades e suas limitações e a sua adequação a necessidades e situações diversas [Instrumentos Materiais]”.

Logo, a BNCC sugere ao docente a utilização de meios que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível se apropriar de meios que promovam um real aprendizado, como os memes. Além disso, deve-se utilizar bem suas ferramentas, a fim de que se abram novas possibilidades e se valham dessa nova linguagem para que a escola cumpra com seu dever de formar seres humanos capazes de pensar, raciocinar, criar e agir sobre sua realidade. Este artigo objetivou, dessa forma, trazer reflexões sobre o uso de memes em sala de aula de acordo com relatos de docentes de diferentes disciplinas.

METODOLOGIA

Os memes foram escolhidos como objeto de estudo devido às suas particularidades de versatilidade, humor, capacidade de informar, característica lúdica e pelo crescente interesse da comunidade científica em trabalhar os memes em sala de aula.

Docentes das áreas de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e linguagens códigos e suas tecnologias levaram memes para suas aulas e observaram o comportamento dos discente frente ao uso de memes. Os docentes então observaram como ocorreu a aula e como uso de memes influenciou no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Utilizando análise de relatos de professores e exemplos de uso em sala de aula, pôde-se fazer um relato reflexivo acerca do uso de memes na sala de aula e sua potencialidade para se construir uma aula dinâmica e atrelada às realidades dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos discentes, os diálogos ocorridos após a leitura das respostas, foi possível observar que os discentes foram capazes de analisar elementos simples e chegar às conclusões corretas. Além disso, os alunos foram capazes de interrelacionar o assunto com a conjuntura social vivenciada por cada um. Ficou claro, na percepção dos docentes, que os alunos foram capazes de pensar criticamente e conseguiram entender o proposto no conteúdo curricular de cada disciplina. Esse resultado confirma o observado por Coelho (2021).

Para o docente de linguagens, o caráter multissemiótico dos memes permitiu trabalhar textos a partir de seus contextos de produção, atendendo o que pede a BNCC (Brasil, 2018) e aprofundar a leitura e análise linguística. Além disso, foi permitido ao discente o desenvolvimento de habilidade a partir de outros gêneros didático-expositivos, possibilitando ao aluno o desenvolvimento a partir de outras fontes de pesquisa. A interação foi ocorrendo entre estudantes sobre as possibilidades que surgiam de interpretação e sobre como poderia ser trabalhada aquela mesma imagem em outras situações. E, além disso, foi vista a possibilidade de interpretar a imagem sem o contexto textual e com ele, buscando verificar dissonâncias possíveis.

Para o docente da matemática, utilizar memes permitiu a introdução do lúdico para abordar os conteúdos programáticos da disciplina. Utilizar os memes permitiu aos discentes procurar e solucionar questões matemáticas de forma conjunta. Pelo debate estabelecido entre os alunos, o docente poder acompanhar a linha de raciocínio utilizada por cada um para explicar e solucionar a questão proposta no meme, dessa forma, foi possível não só trabalhar em equipe, como demonstrar que para um mesmo exercício matemático, há diversas formas de se atingir sua resolução. Esses dados são corroborados por Brito, Sant'Ana e Sant'Ana (2020), para estes autores, atividades matemáticas envolvendo memes permitiu aos alunos debater as soluções entre si e evidenciar conjecturas que validavam seu pensamento para convencer o grupo de sua resposta.

O trabalho com memes possibilitou ao docente quebrar antigos paradigmas no ensino da matemática, pois, para a grande maioria dos alunos o ensino de matemática é longe da sua realidade, com a impressão que os conteúdos vistos na disciplina não são utilizados no cotidiano e, para além disso, a disciplina é enfadonha. Os memes possuem um recurso lúdico de romper com este antigo estereótipo da matemática, pois os próprios memes já fazem parte do cotidiano discente e por meio dos memes é possível tratar de conceitos da matemática ou abordar

contextos que se relacionam a esses conceitos. Investigando possibilidades pedagógicas dos memes por meio da produção de atividades-matemáticas (Friske, 2020).

No âmbito das Ciências da Natureza, os memes foram utilizados na disciplina de biologia, em um primeiro momento, os discentes mostraram-se entusiasmados com a nova abordagem em sala de aula, logo em seguida, o entusiasmo deu lugar a curiosidade de aprender um novo conteúdo de uma forma diferente. Com a utilização dos memes os alunos conseguiram entender os conceitos da aula. Os memes foram capazes de contribuir para a comunicação entre o professor e alunos, rompendo o choque geracional existente, aguçou a curiosidade manteve a motivação estudantil no decorrer de uma sequência didática (Prado da Silva, Pezarino, Caetano, 2019).

Uma nova realidade imposta pelo período pandêmico foi a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nesse contexto, um ponto de convergência entre as reflexões dos docentes, foi a utilização dos memes para adentrar na realidade estudantil, principalmente, que podemos esquecer que a atual geração de jovens já nasceu inserida em um ambiente virtual e com facilidade de entender conceitos transmitidos por via virtual. Melo (2021) cita que os jovens costumam usar as TDIC com fins de aprender conceitos que não ficaram bem esclarecidos em sala, podendo isso ser utilizado pelo docente para transmitir conteúdos das disciplinas.

Então, por meio das reflexões dos docentes, os memes podem ser utilizados para fazer divulgação científica por meio de instrumentos acessíveis ao público atendendo ao proposto por Bueno (1985) no que concerne a divulgação e disseminação de informações científicas. Pois, para que ocorre uma difusão científica, há a necessidade de se conhecer o público destinado e qual a melhor linguagem para se atingir esse público.

Continuando com as reflexões, em uma outra análise, fica a hipótese de deixar os próprios discentes customizaram seus próprios memes para apresentação em sala de aula, nessa ideia, os alunos poderão trazer elementos de seu cotidiano para dentro da sala de aula. Os memes poderão ser construídos individualmente ou coletivamente, podendo ser compartilhado e utilizar a capacidade de viralização do meme para compartilhar informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discutir o uso de memes e sua potencialidade no que tange à educação, mais especificamente nos processos de ensino e aprendizagem. A partir dos diálogos estabelecidos entre os docentes, percebeu-se como aulas que envolviam esse gênero

textual como recurso metodológico mobilizam estudantes, trazendo de risadas a atenção à sala de aula e aos conteúdos trabalhados.

Através de outros gêneros didático-expositivos os discentes praticaram habilidades que lhes permitiram o desenvolvimento a partir de outras fontes de pesquisa. Nesse sentido, em todas as áreas, houve uma convergência de entendimentos de que o uso de memes proporcionaria à sala de aula uma dinamização tão necessária nos dias atuais. Conduzindo a uma aprendizagem mais estimulada, também incentivava processos de ensino mais preocupados com os contextos de desenvolvimento social.

Como contribuição social, prática e científica, esse trabalho nos leva à noção de que os memes podem ser aliados poderosos para disseminação e divulgação científica por meio de linguagem simples, objetiva e lúdica. Essa linguagem possibilita o acesso e desenvolvimento de elementos do pensamento científico, promovendo uma aprendizagem que esteja ligada às demandas sociais.

Este trabalho encontra-se limitado a uma perspectiva de noções dos docentes, podendo ter um avanço e aprofundamento maior com investigações futuras que tragam as noções de discentes de diferentes turmas e regiões. Além disso, pode-se ampliar as discussões ao propor a análise da criação de memes por estudantes e uso com outros para verificar melhorias do processo de ensino e aprendizagem com materiais produzidos a partir da visão de discentes sobre seus contextos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- BRITO, C. L; SANT'ANA, C. C; SANT'ANA, I. P. Memes com viés matemático e suas potencialidades para o ensino de matemática. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**. N° 1, p. 173–188, 2020.
- BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. *Ciência e cultura*, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, p. 1421, 1985.
- COELHO, N. C. O. Uso dos memes como recurso didático no ensino de história – uma análise de experiência. ANPUH-Brasil. 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628542198_ARQUIVO_5e947b909787fba6737d9ab9ee3c97db.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 5/2011 <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN52011.pdf?query=M%C3%89DIO> Acesso em: 10 set. 2023.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2005

FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. S. C. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019.

FRISKE, A. L. Memes e matemática: a formação com professores/as na perspectiva da cyberformação. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa De Pós-Graduação Em Ensino De Matemática, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218423/001123134.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 set. 2023.

GONÇALVES, P. G. F. Memes e educação matemática: um olhar para as redes sociais digitais. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. ISSN 2178-034X. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5825_2391_ID.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MELO, M. E. Vídeos que se dizem aulas de ciências da natureza no YouTube: construção de instrumento para análise didático-pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229078>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MILLEN NETO, A. R., CRUZ, R. P. D., SALGADO, S. D. S., CHRISPINO, R. F., SOARES, A. J. G. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Pensar a prática**. (Impr.), p. 1-15, 2010.

RODRIGUES, F.; DIAS-TRINDADE, S.; RIBEIRO, A. I. A utilização de memes na aula de história: contributos para a construção de uma estratégia de aprendizagem. In: OLIVEIRA, K. E., PORTO, C., and SANTOS, E., eds. Memes e educação na cibercultura [online]. Ilhéus: EDITUS, 2022.

SILVA, M. P. B.; FRANCELINO, P. F.; MELO, R. M. Relações dialógicas em memes da campanha publicitária “Eu sou a Universal”. Revista **Prolíngua**. v. 12, n. 2, p. 175 – 187, out/dez de 2017. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/download/38241/19384>. Acesso em: 10 SET. 2023.

PRADO DA SILVA, L. E. do.; PEZARINO, M. X. V.; CAETANO, J. M. P. Criação de memes: uma proposta de sequência didática. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/912>>. Acesso em: 10 SET. 2023.

TREVISOL, J. V.; MAZZIONI, L. A universalização da Educação Básica no Brasil: um longo caminho. A universalização da Educação Básica no Brasil: um longo caminho. **Roteiro**, v. 43, n. 3, p. 13-46, 2018.



TORRES, T. **O fenômeno dos memes.** Ciência e Cultura. v. 68, n. 3, São Paulo, 2016.